

3ª AULA

O

HOMEM

SETENÁRIO

***“... QUE O FRESCOR DO VERDE DAS FLORESTAS,
A VIVACIDADE DAS ÁGUAS E O
VENTO SUAVIZANTE VOS ACARICIEM ETERNAMENTE...
E QUE A PAZ DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
ESTEJA COM TODOS HOJE,
AMANHÃ E SEMPRE...”***
(Jerônimo).

- ✿ INTRODUÇÃO - A PROCURA DO SER INTEGRAL
- ✿ AUTO-CONHECIMENTO E REFORMA ÍNTIMA
- ✿ GLÂNDULA PINEAL OU EPÍFISE - ASPECTO HISTOFISIOLÓGICO
- ✿ O HOMEM SETENÁRIO - OS SETE CORPOS

INTRODUÇÃO

A PROCURA DO SER INTEGRAL

Por que e para que se deve estudar o ser de forma integral?

O conceito de saúde e vida são indissociáveis, portanto quando há desequilíbrio, o espírito esquece de quem é e, então, surge a doença.

Portanto, a doença é o desequilíbrio causado pelo esquecimento de que todos somos seres divinos.

A proposta de André Luís esclarece e exemplifica a total integração do ser : corpo, mente e espírito.

Surge,então, uma terapêutica com propostas de programas de saúde voltados à nova era da civilização global, que deverá ter como meta o maior auto conhecimento das pessoas.

Isto fará com que nós tomemos nossas vidas em nossas mãos em áreas decisivas para a nossa saúde. A qualidade dos nossos pensamentos e sentimentos associados à prática da solidariedade resulta em todos os seres num relaxamento físico e emocional, na reforma íntima, além dos cuidados físicos já tão disseminados.

Quais são as terapias para encontrarmos o ser integral?

- ❖ Terapias físicas;
- ❖ Terapias psíquicas;
- ❖ Terapias espirituais.

Hoje além de analisarmos, diagnosticamos os problemas físicos através de exames dos sintomas e dos métodos complementares desde os mais simples até os mais sofisticados. Em nossos dias, nós temos mais um recurso: **análise da ficha cármica do paciente.**

Para obtermos o equilíbrio do ser integral, não nos esqueçamos de que a doença é sempre um alerta, existem as questões:

- ❖ Quem é você?
- ❖ Quem era você?
- ❖ O que significa esta doença para você?
- ❖ Por que você precisa dela?
- ❖ O que aconteceu, na sua vida, antes de você adoecer?

Integrar, através das respostas e do auto conhecimento pelas terapias, significará uma importante revolução na assistência à saúde e na doença, uma vez que implica o pleno reconhecimento entre mente, corpo e espírito na saúde e na doença.

Nesse sentido, os sintomas físicos ou psíquicos serão sempre encarados como possibilidade para o auto conhecimento. A saúde física, emocional e mental é, na verdade, um só processo dinâmico.

O equilíbrio e a harmonia das forças vitais começam na busca do autoconhecimento e nas mudanças íntimas.

EMMANUEL, no livro **PRONTO SOCORRO**, diz:

“Nos domínios da alma surgem os acidente e lesões, traumas e equimoses de origem mental, tanto quanto no corpo físico”.

Ainda o mesmo autor diz no livro **LEIS DO AMOR**:

“A mente é mais poderosa para instalar doenças e desarmonias do que as bactérias e vírus conhecidos”.

O codificador, **ALLAN KARDEC**, afirma em **OBRAS PÓSTUMAS** que:

“Quando as Ciências Médicas levarem em conta a influência do elemento espiritual na economia do ser (sua estrutura integral) grande passo se terá dado e novos horizontes se lhe abrirão. Muitas causas de moléstias serão, então, descobertas, bem como poderosos meios de combatê-las”.

JOANNA DE ÂNGELIS, no livro **AUTODESCOBRIMENTO**, esclarece:

“As forças vivas da mente estão sempre construindo, recompondo, perturbando ou bombardeando os campos organogenéticos responsáveis pela geratriz dos caracteres físicos e psicológicos, bem como sobre os núcleos celulares de onde procedem os órgãos e a preservação das formas (...) quando a mente elabora conflitos, ressentimentos, ódios que se prolongam, os dardos reagentes disparados desatrelam as células dos seus automatismos que degeneram, dando origem a tumores de vários tipos, especialmente os cancerígenos, em razão da carga mortífera de energia que os agride. (...) O amor é o poder criador mais vigoroso de que se tem notícia no mundo”.

Finalizamos esta primeira parte com as palavras de **ANDRÉ LUÍS**:

“Jesus Cristo tinha sobradas razões recomendando-nos o amor aos inimigos e a oração pelos que nos perseguem e caluniam. Não é isto mera virtude, senão princípio científico de libertação do ser, de progresso da alma, de amplitude espiritual; no pensamento residem as causas. Época virá em que o amor, a fraternidade e a compreensão, definindo estados de espírito, serão importantes para a mente encarnada quanto o pão, a água, o remédio; é questão de tempo!

Se o conhecimento auxiliar por fora, só o amor socorre por dentro. Com a nossa cultura, retificamos os efeitos quanto possível, e só os que amam conseguem atingir as causas profundas. Por enquanto, apenas conhecemos, sem saber amar, o conhecimento pode pouquíssimo comparado com o muito que o amor pode sempre.

Que a busca desse aprendizado possa nos tornar seres mais próximos daqueles que um dia nos propusemos a ser!”

AUTOCONHECIMENTO E REFORMA ÍNTIMA

MARIA DE LA GRACIA SIMÕES DE ENDER

Médica Clínica e Vice-Presidente da AME – Internacional

A imperfeição moral é comum a todos os espíritos em vias de evolução. O esforço de crescimento espiritual é pessoal e inerente aos seres que já possuem uma fé ardente, sólida e raciocinada. Em O Livro dos Espíritos, pergunta 919, Santo Agostinho afirma que “o conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual”. De fato, conhecendo a nossa realidade íntima, tomaremos consciência de quem realmente somos e libertar-nos-emos dos tentáculos do mal, que se obstinam em nós, por ainda lhes oferecermos guarida. A sua incisiva influência retroalimenta muitos dos nossos sofrimentos emocionais, que tanto afetam a nossa saúde física, mental e espiritual.

O autoconhecimento é a via de acesso e a reforma íntima é a usina de forças espirituais que nos facultam aumentar a nossa relação íntima com Deus, pela prática incessante da Lei do Amor, rumo à conquista da nossa angelitude. Urge, pois, que tenhamos a coragem de desairragar o mal do nosso mundo interior, por meio de ingentes esforços de autoconhecimento e trabalho íntimo, para que a reforma interior, sustentada pelo reto pensar e pelo reto proceder, nos conduza à vivência mais ampla e pacificada do amor.

A firme decisão de autoconhecer-se é um momento muito importante do nosso processo evolutivo, pois, representa a nossa adesão consciente à prática do Bem incondicional, para a erradicação do mal que reside em nós. Sem dúvida, é a chave para a conquista da harmonia, da saúde plena, da paz, que é a sintonia de Deus em nós.

A reforma íntima é um processo contínuo de conscientização da nossa realidade espiritual. A intensidade da perseverança dos nossos esforços e da nossa capacidade de trabalho, no Bem, vai produzindo uma série infinita de transformações morais na intimidade do nosso ser, dando lugar a uma conduta renovada, baseada nos ensinamentos morais do Evangelho de Jesus, que fomenta o aproveitamento evolutivo das nossas lições de vida.

Por ser um processo interior, é um exercício da vontade firme e determinada na meta a ser alcançada, que demanda muita fé, coragem esforço e, sobretudo, trabalho íntimo, para transmutar vícios e defeitos em virtudes. Para isso é indispensável ajuda, o amparo e a assistência de alguém que, com a força do seu amor puro, nos sustente e guie, como modelo de prestígio, qual Jesus para a nossa Humanidade, a fim de alcançarmos o alvo desejado. Sem a dita solidariedade, as nossas jornadas de lutas redentoras seriam extenuantes e insuportáveis.

E quanto mais confiarmos, mais receberemos, do alto, o apoio necessário para vencermos realmente, já que vencedor é aquele que VENCE A SI MESMO. É quem consegue auto conquistar-se e pacificar-se para se tornar um verdadeiro FILHO DE DEUS.

GLÂNDULA PINEAL OU EPÍFISE ASPECTO HISTOFISIOLOGICO

A *glândula pineal ou epífise* foi bastante conhecida dos antigos, fato observado através das descrições existentes. A Escola de Alexandria participou ativamente nos estudos pineais que se achavam ligados às questões de ordem religiosa. Os gregos conheciam-na por **conárium** e os latinos por **glândula pinealis**. Estes povos, em suas dissertações, localizavam na glândula pineal o centro da vida.

Muito mais tarde, os trabalhos sobre a glândula se enriquecem com Ambroise Paré. Vesale e tantos outros, que admitiam tratar-se ora de um gânglio linfático, ora duma verdadeira glândula com funções específicas. Maiores detalhes foram observados com os trabalhos de De Graaf, Stenon e Descartes. Este último fez interessante e detalhada descrição, atribuindo à pineal papel relevante que se tornou conhecido até os nossos dias; para ele, a alma era o hóspede misterioso da glândula pineal.

Com as pesquisas embriológicas, de anatomia comparada e posteriormente os estudos histológicos, abrem-se novas luzes, onde Faivre assinala a presença de elementos nervosos e concreções. Remak e Weigert descrevem a histogênese. Apesar do aparecimento de novos campos de trabalho, os pesquisadores deram interpretações variadas que não diferem em muitos pontos das descrições clássicas. O estudioso e competente Leydig admitia ser a glândula pineal o órgão responsável pelo “sexto sentido”.

No começo deste século, os estudos tomam maior incremento com observações mais aprimoradas. Em nossos dias, apesar de experimentações mais meticulosas, ainda não temos definitiva interpretação sobre sua real função; daí as divergências nas hipóteses apresentadas.

As pesquisas embriológicas, em certos animais vertebrados (lacertídeos), notificaram a presença de um elemento, que denominaram olho pineal, considerado por muitos como um órgão sensorial destinado à visão de certos animais fósseis. Seria um órgão vestigiário, um órgão em regressão, cuja presença nos animais mais avançados na escala zoológica representa o resquício do olho ímpar de certos invertebrados? Inúmeras experiências foram feitas nas diversas espécies animais a respeito do olho pineal, e as conclusões são contraditórias e pouco razoáveis. Nos sáurios, apresenta-se bastante desenvolvido – o polo distal possui células altas que se expressam com biconvexidade, semelhante ao cristalino. A cavidade é comparável ao corpo vítreo; existe uma retina simplificada resultante de pigmentações: no hemisfério proximal evidencia-se um rudimento coróide.

Poderíamos pensar que o olho pineal, em vez de ser um elemento regressivo, com tendência ao desaparecimento, fosse, ao contrário, um elemento em desenvolvimento. Do olho externo e ímpar de certos animais haveria, aos poucos, nos lentos e meticulosos processos de mutações e transformações evolutivas que desconhecem o tempo, uma inflexão para o interior da caixa craniana, tomando características histológicas especiais sem perderem aquelas de sua origem. Atenderia esta formação ao controle de funções de alta relevância para o animal, tais sejam os diversos mecanismos dos instintos. Com tonalidades próprias, conforme o desenvolvimento da espécie. Com o aprimoramento progressivo em relação à escala zoológica, portanto evolutivo, iria aparecendo ao lado do olho pineal o divertículo epifisário, até que no homem alcançaria, em conjunto com as paráfises (formações embriológicas mais ou menos constantes), o estado mais completo do desenvolvimento pineal.

Desse modo, o olho pineal poderá ser visto como o ponto em que se iniciam os verdadeiros alicerces da glândula pineal e, como tal, o início da Individualidade Espiritual – as expressões de um EU em formação -, não existente nos invertebrados, cuja zona espiritual deve fazer parte de um conjunto próprio da espécie, sem as nuances que caracterizam o indivíduo, o EU ^(*)1. Lógico seria admitir que, à medida que a escala zoológica avança, os

instintos se desenvolvem atingindo os seus mais altos graus, sendo que, na espécie humana, a glândula pineal responderia pelos mecanismos da meditação e do discernimento, da reflexão e do pensamento e pela orientação dos fenômenos psíquicos mais variados.

A glândula pineal ou epífise, na espécie humana, ocupa uma posição central em relação aos órgãos nervosos. Está situada numa verdadeira goteira que é o leito pineal, para diante do cerebelo, acima dos tubérculos quadrigêmeos e por baixo do corpo caloso. Mede 6 a 8 mm de comprimento por 4 a 5 mm de espessura, sendo o peso médio de 0,16 gr.

Sua configuração é semelhante a uma pinha (na criança), donde o nome, tornando-se achatada no adulto, podendo ter forma triangular ou ovalar. De cor rósea. Está revestida por uma cápsula conjuntiva que, além de proteger o órgão, serve-lhe de sustentação em determinados¹ pontos, onde adere às formações vizinhas, principalmente pelo pedículo.

Da periferia para o centro, divisamos um tecido conjuntivo composto de fibras colágenas e elásticas, formando verdadeiras travas até o centro do órgão no seio das quais lançam-se vasos em abundância, penetrados através da cápsula por pequenos orifícios, que alcançam as partes mais nobres do órgão. Os linfáticos, igualmente, distribuem-se por toda área glandular. Esta abundante vascularização da pineal representou, para Roux e sua escola, a significação de um verdadeiro órgão glandular.

Nas zonas de tecido conjuntivo evidenciaram-se formações celulares da micróglia, células basófilas tipo mastzellen, células arredondadas de núcleos bastante coráveis e células acidófilas para-vasculares.

As células pineais ainda não estão perfeitamente definidas e por isso confundem-se com células neuróglícas. Alguns autores, entre eles Orlandi e Guardini, acham que as células pineais não são mais do que elementos de origem nervosa. Apresentam-se com morfologia variável, arredondadas, poliédricas ou cônicas.

As células neuróglícas caracterizam-se pelo aspecto lobado do núcleo, bastante grosso e rico em cromatina. O citoplasma contém ribonucleoproteína, uma fosfatase alcalina e pequena quantidade de glicógeno.

As células neuróglícas parecem ser responsáveis, na sua fase protoplasmática, pelo complexo endócrino neuro-glandular; demonstram particularidades próprias, bem evidenciadas pela histoquímica que conseguiu diferenciá-las de outros elementos neuróglícos semelhantes, principalmente aquele da hipófise que até bem pouco tempo eram descritos como idênticos. Daí a importância que devemos dispensar a estas unidades de trabalho.

¹ (*) – Nota: a pineal seria o órgão por onde o psiquismo profundo (espírito) se expressaria no soma. Devido a essa condição, a partir dos répteis, lacertídeos mais precisamente, podemos considerar como o início da individualização da energia espiritual; isto é, nesse momento a energia espiritual dos seres vivos, que deverá ser representada por um “sincício energético” (alma grupo das espécies), começa a ter individualidade – EU. Os deslocamentos dessa energia psíquica ou espiritual que adquiriu individualidade, quando na matéria (animais a partir dos lacertídeos) ou na dimensão que lhe é própria (desencarnação), passaria, doravante, a não mais pertencer ao patrimônio energético da espécie (sincício energético ou alma grupo). Teria os seus limites próprios e seria um EU ou Individualidade, impulsionando na matéria a espécie e forma que lhe é afim, promovendo, destarte, a evolução. Assim, os seres vivos, quer vegetais ou animais até determinados anfíbios, as suas respectivas essências psíquicas ou energias espirituais pertenceriam ao grupo (alma grupo), a espécie de que fazem parte. A partir dos lacertídeos, entretanto, haverá como que um desligamento no “sincício energético”, de uma série de vórtices, pontos centrais e vitais das respectivas Individualidades que se emanciparam energeticamente de suas próprias fronteiras. O EU indestrutível se afirmou, desligando-se dum determinismo compulsório para a conquista de mais um degrau evolutivo, embora ainda determinismo, bases do futuro livre arbítrio da espécie humana. Nos lacertídeos, as amígdalas reencarnações de suas energias espirituais em maturação, determinariam na massa cerebral marcos tão violentos que a estrutura química começaria a sofrer modificações no sentido do aparecimento do olho pineal, zona que evolue para a futura glândula pineal. Local e sede onde mais bem se projetaria a quase totalidade dessa potente energética.

As células endodimárias são encontradas facilmente na parte superior da glândula e com maior dificuldade no parênquima. Apresentam prolongamentos que têm origem num citoplasma bastante grande em relação ao das células pineais.

No homem assinalou-se a presença de células mióides e gigantes.

Verificou-se em algumas células da glândula pineal mitocôndrias. As mitocôndrias, principalmente, foram observadas em volta do centríolo, como que fornecendo energia para o trabalho ativo do centro-celular.

Pigmentos melânicos, férreos e lipocromos foram distinguidos (Orlandi e Guardini), variando de intensidade conforme a fase de trabalho do órgão.

As experiências dirigidas no sentido de determinar a função pineal se revestem da maior dificuldade, porquanto a intervenção no órgão, além de difícil, geralmente compromete zonas nervosas vizinhas. Acresça-se que é um órgão bastante vascularizado, de localização profunda, e mantendo estreitas relações com os seios venosos. Quando se consegue uma perfeita ablação da glândula pineal, às vezes subsiste uma pineal acessória e não prevista. Ao lado disso, os fatores individuais, climáticos, regime alimentar, etc, contribuem para um resultado que deixa sempre alguma dúvida, onde a argúcia interpretativa é sempre reclamada. No homem, a observação é feita através de doenças do órgão, mais precisamente dos tumores pineais, com posteriores comprovações pela histopatologia.

Daremos em síntese os resultados dos pinealectomia obtidos por Thiéblot e Bars como os mais credenciados.

Dos efeitos da pinealectomia, em animais jovens, no ponto concernente ao desenvolvimento somático, ainda nada podemos concluir de definitivo, porquanto os resultados experimentais são absolutamente contraditórios.

Sobre o desenvolvimento genital foram observadas modificações acentuadas nos animais machos e fêmeas. Nos animais machos: aumento dos testículos, com desenvolvimento da massa intersticial e das vesículas seminais, denotando franca hipertrofia com hiperatividade testicular. Nos animais fêmeas: hipertrofia ovariana, aceleração na formação do canal vaginal, engrossamento das trompas e aumento do útero. Desse modo, tanto no macho como na fêmea, há desenvolvimento precoce dos caracteres sexuais secundários com ativação do instinto sexual. Logo, é evidente o aparecimento da puberdade precoce.

Os efeitos da pinealectomia se corrigem, em quase sua totalidade, com implantações pineais. Vimos que a pinealectomia provoca marcada hipertrofia dos órgãos genitais. Os transplantes pineais, nos animais pinealectomizados, corrigem imediatamente a hipertrofia genital devido à presença de um princípio frenador; este princípio revelou-se, com precisão, nas ratas, quando o ciclo estral se detinha com a implantação da glândula. Existe, também, um princípio estimulante que se manifesta em condições especiais, quais sejam os casos de atrofia genital, onde o princípio frenador não tem mais ação; nessa situação o princípio estimulante exerce, amiúde, grandes efeitos.

Inspirados nos trabalhos de Trautmenn, Goddard e Berkeley, verificou-se que, na aplicação do extrato pineal, há sempre uma acentuada resposta no jogo endócrino sexual, cujas reações deixam transparecer a existência de dois princípios; um frenador e outro estimulante. O fator estimulante responderia pela precocidade sexual que sempre aparece em primeiro lugar.

Os efeitos do extrato pineal sobre a soma são discutidos e, em parte, discrepantes. Pode-se afirmar que o extrato pineal determina uma aceleração no crescimento somático e, mais ainda, segundo Mc Cord haveria, em muitos animais, além dessa aceleração de crescimento, ligeira precocidade. Sobre a pele observa-se visível descoloração temporária, verdadeira contração dos melanóforos profundos, parecendo tratar-se de um fenômeno tipicamente simpático.

Sobre o metabolismo o extrato pineal assinalou modificações dignas de referência. O aumento do metabolismo basal é pronunciado. Os lipídeos que se desenvolvem bastante chegando mesmo a ativar a obesidade nos animais pinealectomizados, podem ser reduzidos e controlados com o extrato pineal. Buttaro e Rottini observaram, com o extrato pineal, modificações no metabolismo glucídico, determinando hiperglicemia. Para o lado dos protéicos há aumento da eliminação azotada. Quanto aos sais minerais assinalou-se de importância, o aumento da taxa de cálcio sanguíneo.

As reações da glândula pineal com a cadeia glandular parecem revestir-se do mais alto significado. A correlação gênito-pineal é de tal ordem, que um desequilíbrio, mesmo em uma de suas partes funcionais, reflete imediatamente na outra. Observou-se na castração, tanto testicular quanto ovariana, acentuada modificação na glândula pineal, determinando em alguns casos hiperatividade, em outros, atrofia. Diante deste aspecto oposto pode-se pensar que a correlação gênito-pineal obedece a uma íntima e desconhecida ligação. Tanto isto é verdade que as modificações fisiológicas da gravidez refletem no âmago da glândula pineal, determinando aumento dos lipídeos vacuolares e das concreções calcárias e lassidez das fibras neurológicas; tudo isso dá impressão ora de um aspecto involutivo, ora de atividade funcional marcada. Também as injeções de hormônio genitais (testosterona e foliculina) determinam modificações acentuadas no aspecto do órgão, variando de intensidade conforme as doses empregadas.

Foi admitida e observada por vários autores (Izawa, Calvet e outros), a existência de um antagonismo pineal-hipofisário anterior, com marcada ação inibidora no setor hipofisário. A pinealectomia determina hipertrofia do lobo anterior da hipófise, a ponto de triplicar o seu volume total. A influência pineal vai mais além no comando das funções hipofisárias, quando modifica as características funcionais dos hormônios gonatrópicos, influenciando profundamente o setor genésico do organismo masculino e feminino.

Os estudos sobre a correlação pineal-neuro-hipófise são raros, de penumbrosa interpretação, o que aliás é compreensível.

A glândula pineal mantém outras relações endócrinas, apresentando ligações com a tireóide, supra-renal, pâncreas e tímus. Com todas essas glândulas deixa transparecer sua influência em maior ou menor grau.

Os trabalhos de Popescu – Inostesti concluíram pela ação frenadora que a glândula pineal exerce no mecanismo insulínico.

Quanto ao tímus, observa-se no homem, que os tumores da pineal impedem a regressão normal da glândula na idade oportuna. Lindenberg observou, em alguns animais, que a timectomia determinava rápida atrofia pineal.

As relações entre a pineal e a tireóide são evidentes,. A retirada cirúrgica de uma dessas glândulas reflete imediatamente na outra; instala-se um violento processo, embora mais acentuado para o lado da tireóide.

Nas glândulas supra-renais, a ablação pineal ocasiona modificações no índice do colesterol e ácido ascórbico. Foi observado nos tumores pineais a presença de evidente hiperplasia cortiço-supra-renal.

Pelo que acabamos de expor, a glândula pineal está interligada com todo o setor glandular do organismo. Ainda é difícil estabelecer as relações exatas entre a pineal e as demais glândulas, embora possamos asseverar, pelos trabalhos e observações conjuntas, que a pineal seria realmente a orientadora da cadeia glandular, comunicando-se com as demais glândulas direta ou indiretamente, tendo na hipófise o grande campo de suas expansões com o organismo inteiro. Não seria a neuro-hipófise mais precisamente, a zona por intermédio da qual a pineal orientaria todo o seu trabalho no equilíbrio endócrino?

Há pouco tempo, semelhantemente à hipófise, foi constatada a existência de um complexo epitálamo-pineal. O hipotálamo contém determinados centros excito-secretores da

glândula pineal e esta teria a ação neuro-crínica no hipotálamo. Isto foi perfeitamente verificado às custas dos melanócitos pineais (células especializadas carregadas de pigmentos melânicos), que se distribuem em grande número ao redor dos vasos e entram em contato direto com as fibras nervosas perivasculares. Lembre-se, no momento, a importância dos pigmentos das células nervosas nos mecanismos do psiquismo.

Atualmente está demonstrada a participação do epitélamo, naturalmente com sua ligação pineal, na regulação da temperatura; no metabolismo basal; no metabolismo da água, minerais, hidratos de carbono e gorduras; em todas as funções endócrinas pela associação pineal-hipofisária; nos mecanismos do sono e da vigília; nas expressões das emoções e no equilíbrio e regulação neuro-vegetativa de todos os sistemas e aparelhos. Por intermédio da pineal, como uma verdadeira estação coordenadora, haveria contato entre o neuro-vegetativo e a vida de relação.

Pelo exposto, podemos avaliar o valor que já se está atribuindo à glândula pineal. A complexidade do feixe epitélamo-pineal, embora ainda não completamente definido em suas relações mais íntimas, já nos deixa extasiados diante de sua caprichosa disposição. A existência de numerosos centros ligados à função pineal dá-nos a impressão de não se tratar tão somente de estações de comando, e sim de elementos com funções variadas ora como excitantes funcionais, ora como reguladores de circuitos.

A neuro-regulação pineal está simultaneamente ligada às excitações neuro-vegetativas (ventriculares e coroidanas) e neuro-somáticas (olfativas, óticas e sensitivas gerais). As correlações epitélamo-pineal e epitélamo-hipofisária, pelas tendências atuais da ciência, permitem-nos tirar conclusões de que a pineal exerce uma ação de controle maior sobre a hipófise e, através desta, sobre todas as glândulas do organismo. É lógico que existem variabilidades de excitações na ativação de determinados setores, de acordo com as necessidades orgânicas da fórmula hormonal individual. Com este acervo de fatos sobre a glândula pineal, procuramos traduzir a impressão das íntimas relações fisiológicas entre simpático, parassimpático e glândulas endócrinas, como também, as expressões energéticas de um conteúdo vibratório especial.

Desse modo, percebemos que a glândula pineal estaria altamente comprometida com inúmeros departamentos orgânicos, inclusive aqueles que orientam e controlam as funções psíquicas. As citações feitas acima, calcadas em trabalhos judiciosos de histofisiologia, falam-nos do imenso e real valor que a glândula pineal diretamente desempenha nas mais altas funções da esfera orgânica.

Outros fatores que contribuíram para a elucidação da função pineal foram os estudos dos tumores. A presença de tumor pineal (mais comum na infância e na puberdade) determina sintomatologia variada, com hipertensão craniana, distúrbios psíquicos, oculares e síndrome distrófica.

A hipertensão craniana vem sempre acompanhada de intensa cefaléia, podendo aparecer crises convulsivas.

Os distúrbios psíquicos geralmente são acentuados com comprometimento de numerosas funções que lhe são associadas. Desse modo aparecem a confusão mental, a excitação hipomaniaca, distúrbios das funções reguladoras da estática e do equilíbrio, vertigens vestibulares, etc.

Os distúrbios oculares são bem marcantes, apresentando sintomas de ptoses, diplopias e as variadas paralisias dos movimentos oculares.

A síndrome distrófica foi muito bem estudada por Pellizi, na criança e no jovem púbere. Caracteriza-se por desenvolvimento anormal dos órgãos genitais externos, com possibilidade do pênis e dos testículos atingirem o tamanho do adulto. Para o lado do instinto sexual há desenvolvimento prematuro, comprovado pelos casos de paternidade precoce. Os caracteres sexuais secundários logo se instalam, com todo cortejo clássico nos dois sexos; barba, pêlos

axilares e pubianos, mudança na voz e desenvolvimento do seio nas mulheres. No início da moléstia há uma exacerbação da intelectualidade, tornando-se o portador da doença um indivíduo precoce. Logo a seguir a intelectualidade vai desaparecendo, ao tempo em que se instala um verdadeiro retardamento intelectual.

Os casos de tumores pineais, como também, os das regiões vizinhas, por atingirem zonas da mais alta importância biológica, determinam no organismo uma série de sintomas que culminam na caquexia e morte.

Foi observado, em alguns tumores pineais, a inexistência da síndrome de macrogenitosomia, deixando os estudiosos completamente desorientados quanto às suas deduções. É possível que isso possa ocorrer por conta da ausência de comprometimento da zona diretamente ligada à esfera sexual. Por outro lado, existem casos em que a síndrome de macrogenitosomia se instala de modo quase idêntico, em crianças ou jovens com tumores de outras glândulas (supra-renal, tímica, tireóide e ovário), apenas variando o grau e qualidade dos distúrbios psíquicos conforme a glândula atingida. Tumores desta ordem, semelhantes aos da pineal quanto ao modo de se refletirem nos diversos departamentos orgânicos, não seriam verdadeiras expressões de distúrbios pineais? As pesquisas mais modernas de histofisiologia permitem-nos emitir tal conceito. Sabemos perfeitamente que é uma hipótese ousada à primeira vista, mas quando se pensa na inter-relação pineal-hipofisária, com maior controle da pineal sobre a hipófise e desta sobre as demais glândulas, ficamos como que inteirados da existência de íntimo intercâmbio glandular, mais vasto do que à primeira vista parece. É preciso lembrar que as glândulas endócrinas têm papel saliente no organismo, como incentivadoras, reguladoras e controladoras da vida animal superior. Não podem deixar de existir, por parte da pineal com as demais glândulas endócrinas e outros departamentos orgânicos especializados, comunicações mais sutis ainda do que as já conhecidas, delicadas e imperceptíveis, que os nossos métodos atuais de pesquisa não conseguem evidenciar; mas o bom senso impõe uma conclusão neste sentido.

Maiores clarezas foram fornecidas pelos trabalhos de experimentação no terreno da opoterapia pineal. Apesar da dificuldade de seleção de hormônios puros, os princípios ativos obtidos são suficientes para produzirem apreciáveis efeitos. Assim, grande número de distúrbios ginecológicos desaparecem com o emprego da opoterapia pineal. Foi observada sua influência benéfica nas meno-metrorragias e como ativadores do crescimento nos casos de involução mamária e uterina. Wislanski assinalou a cura de um caso de dismenorréia por hipoplasia uterina, havendo desaparecimento imediato da dor com as primeiras doses de hormônio pineal. Grande sucesso foi obtido nos distúrbios neuro-vegetativos da síndrome pré-menstrual. Existe marcada influência do extrato pineal sobre o sexo, e os casos mais animadores são os de cura da excitação sexual exagerada, erotomania, ninfomania e masturbação.

Foram observados por numerosos autores os efeitos das substâncias ativas da pineal sobre o psiquismo, e no dizer de Thieblot e Bars parece que os clínicos, inconscientemente, têm revalidado, sob aspectos mais modernos, a idéia filosófica de Descartes, de a pineal ser a sede da alma. Mac Cord e Dans, confirmados por Levi, obtiveram melhoras com o uso da opoterapia pineal nos casos de crianças mentalmente retardadas; houve ativação da intelectualidade, diminuição da fadiga mental e considerável aumento de atividade no campo da atenção.

Fay mostrou a vantagem da opoterapia pineal como tratamento eletivo nos distúrbios da linguagem dos surdos-mudos, por ausência auditiva, acompanhados de retardamento mental. Nos casos de atrasados mentais, com lesões centrais acentuadas, a opoterapia pineal foi ineficaz. Em alguns pacientes, portadores de mongolismo, os efeitos, se bem que não fossem nulos, não apresentaram melhoras aceitáveis. Disso conclui-se que, havendo lesões anatômicas nas zonas responsáveis, a ação da pineal não pode se fazer pela ausência de um terreno fisiologicamente equilibrado, por onde a mesma possa exteriorizar seu comando. A comprovação deste modo de sentir está naqueles casos de modificações funcionais sem

alterações anatômicas, onde as aplicações opoterápicas podem corrigir muitos desequilíbrios, embora guardando as devidas proporções.

Pensamos que as múltiplas e complexas reações orgânicas não são, tão somente, resultantes das excitações produzidas pelas substâncias químicas das glândulas endócrinas por orientação da rede nervosa; deverá existir, além das reações químico-vibratórias já de difícil interpretação, outra de natureza mais delicada ainda, exclusivamente energética, imperceptível aos nossos métodos de investigação na explicação de determinadas nuances da biologia.

Com os gritos da puberdade, aos quatorze anos em média, a pineal, chefiando a cadeia glandular e mais condicionada pelo desenvolvimento físico do indivíduo, seria campo de distribuição de energias vindas dos vórtices da zona espiritual. Destarte, responderia pelos mais altos fenômenos da vida – “Glândula da vida espiritual” – e podendo ser elemento básico e controlador das razões afetivas, o sexo em suas múltiplas manifestações dependeria integralmente de sua interferência. “Estudos recentes indicam que a glândula pineal é um “relógio biológico” complicado e sensível que regula a atividade da gônadas. Os Drs. Richard J. Wurtman, de Massachussetts e Julius Axelrod do Instituto de Saúde Mental dos Estados Unidos esclarecem que a pineal converte a atividade nervosa cíclica, gerada por mudanças de luz no meio ambiente, em informação endócrina”.

Desse modo, a pineal seria a tela medianeira onde o Espírito encontraria os meios de aquisição dos seus íntimos valores, por um lado e, pelo outro, forneceria as condições para o crescimento mental do homem, num verdadeiro ciclo aberto, inesgotável de possibilidades e potencialidades. As aquisições para o Espírito seriam cada vez maiores e as influências do Espírito na matéria seriam cada vez mais potentes. Haveria ampliação e recompletamento nas ajustadas etapas palingenéticas. Como possibilidades mais lógicas da evolução no esquema cósmico.

Pelos estudos feitos, percebemos a influência diretora da glândula pineal sobre a cadeia glandular do organismo. A ligação que mantém com o hipotálamo e outras zonas nobres do sistema nervoso central é evidente, como também, a influência que exerce no sistema neurovegetativo. Desse modo, jamais podemos afastar a glândula pineal da participação de inúmeras funções orgânicas, direta ou indiretamente, assim como da acentuada correlação no setor psíquico.

Haveria, por parte da glândula pineal, um elemento energético especializado que, por vias apropriadas, pudesse anunciar a sua presença de comando nos diversos setores orgânicos? A hipótese de uma energia atuante, dominando os departamentos anatômicos, não deve constituir absurdo; não podemos negar a existência de uma energia psíquica, dentro e fora do organismo, emitindo vibrações (psicótons). Existiria na glândula pineal um campo energético, dimensionalmente mais avançado, utilizando seus controles glandulares? Seriam as manifestações da Energética Espiritual manipulando o ponto de maior expressão da organização física e, como tal, um abrigo para a Energética Espiritual? Haveria nesta região glandular um feliz acasalamento entre espírito e matéria?

Porque não admitir a pineal – devido a sua situação absolutamente central em relação aos órgãos nervosos, das unidades glandulares que dirige, dos elementos somáticos que influenciam, do sistema neurovegetativo que atua e controla – como sendo o Centro-Psíquico, o Centro-Energético, o Centro-Vital, que se responsabilizaria pela ativação e controle de todos os atos orgânicos, desde os mais simples até os fenômenos mais altos da vida?

Podemos considerar a pineal como sendo a glândula da vida psíquica; a glândula que resplandece o organismo, acorda a puberdade e abre suas usinas energéticas para que o psiquismo humano, em seus intrincados problemas psicológicos, se expresse em vãos imensuráveis.

A afirmação filosófica-intuitiva da escola de Alexandria, dos antigos gregos e mais modernamente de Descartes, como sendo a pineal a sede da alma, e com os estudos que

atualmente possuímos, devemos meditar profundamente sem julgarmos a priori aquilo que a nossa ciência oficial ainda não alcançou. Existem hipóteses e idéias lógicas que explicam muitos fenômenos, mas não se enquadram nas expressões materiais da nossa pesquisa, por serem fenômenos energéticos de mais alta sutileza e de difícil mensuração: não são percebidos pelos sentidos comuns e sua atividade deve expressar-se em dimensões desconhecidas. Existe outro terreno orgânico, ainda desconhecido, inexplorado, para além do físico, de energia mais sutil e menos condensada do que aquela da matéria, e que por isso mesmo a dirige e orienta. É um terreno puramente vibratório, não observado pelo olho humano mesmo com aparelhagem ótica especializada, contudo perceptível pelos seus efeitos. Um campo no qual estaria mergulhada a energia condensada que é a matéria, obedecendo aos seus influxos, por serem mais evoluídos, mais vívidos, mais experientes (etapas palingenéticas) e, por isso, com possibilidades de comandar inteligentemente.

Para que a ciência progrida, resolva seus difíceis problemas, terá que imergir, mais precisamente nas energias do mundo psíquico, para melhor defini-lo, estudá-lo e compreendê-lo. Não mais se entenderá uma ciência que fique a se arrastar na análise e computando exclusivamente aquilo que os sentidos humanos possam receber; terá que se integrar no todo, ter a visão sintética, a visão de conjunto e não mais rastejar teimosamente em dimensões menores.

Os pesquisadores, em suas dissecações anatômicas e mergulhos nos infinitamente pequenos, vão transformando a matéria, de viva em morta, e com isso jamais encontram o Princípio-Vital, a essência dessas unidades de trabalho. Com este proceder, afirmam solenemente nada existir além do que os sentidos percebem e contentam-se com as sobras.

Não queremos com isso criticar o que a ciência construiu com o método analítico que merece os mais rasgados louvores, mas sim esclarecer que este método se está esgotando; necessitamos de novos guias com novas rotas, sem abandonarmos os alicerces seguros e ajustadas das construções antigas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- André Luiz – Mensageiros da Luz. Psicografia de Francisco Xavier – FEB – Rio - 4.^a edição – 1949.
- L. Thiéblot e H. Brás – La Glande Pineale ou Epiphyse – Librairie Maloine S. A. - 1955.
- J. Andréa – Nos Alicerces do Inconsciente – Ed. Caminho da Libertação – Rio – 1973.

O HOMEM SETENÁRIO – OS SETE CORPOS

ASSUNTO RESUMIDO

1. O HOMEM SETENÁRIO – OS SETE CORPOS
 - 1.1. CORPO FÍSICO
 - 1.2. CORPO ETÉRICO
 - 1.3. CORPO ASTRAL
 - 1.4. CORPO MENTAL
 - 1.4.1. CORPO MENTAL CONCRETO OU INFERIOR
 - 1.4.2. CORPO MENTAL ABSTRATO OU SUPERIOR
 - 1.5. CORPO BUDDHI
 - 1.6. CORPO ÁTMICO

O HOMEM SETENÁRIO – SETE CORPOS

➤ CONCEPÇÃO ESPIRITUALISTA:

- ☞ O **ESPÍRITO**, na condição de foco inteligente e diretor da vida, encontra-se envolto por vários campos energéticos, cada qual a vibrar numa dimensão espacial que lhe é própria → campo físico (mais externo) → mais densificado;

➤ KARDEC:

- ☞ Resumiu o assunto para facilitar a compreensão → **PERISPÍRITO** → que engloba tudo aquilo que reveste a essência espiritual, ou seja, que se encontra interposto entre o **espírito** e o **corpo físico**;

- ☞ Afirma que **alma** e **espírito** são sinônimos

➤ ANDRÉ LUIZ:

- ☞ Estabelece que o homem é composto de:

- ❖ Espírito
- ❖ Corpo Mental
- ❖ Perispírito ou psicossoma
- ❖ Duplo etérico ou biossoma
- ❖ Corpo

➤ ESPIRITISMO:

- ☞ O homem é uma trilogia:

CORPO SOMÁTICO OU FÍSICO + PERISPÍRITO + ESPÍRITO

➤ DR. LACERDA:

- ☞ Diz que a **alma** e o **perispírito** deveriam ser sinônimos pois envolve os diversos corpos, inclusive o etérico;

- ☞ Aceita o ser como composto de **SETE CORPOS**.

HOMEM SETENÁRIO: sete componentes interpenetrados, os mais diáfanos, ocupando a mesma porção espacial dos mais densos, perfeitamente definidos, mas vibrando em dimensões espaciais diferentes, onde as propriedades, funções e manifestações são distintas.

➤ MILÊNIO:

- ☞ Hindus, egípcios, chineses, essênios, hebreus e outros povos sábios do Oriente estudaram os **7 corpos energéticos**;

- ☞ No Século XX: Rochas, Durville, Lefranc, Lanvelin, Baraduc e Joire fizeram postulados sobre estes corpos;

- O Esoterismo, a Teosofia e outros ramos do ocultismo e algumas religiões orientais aceitam esta divisão

CORPOS ESPIRITUAIS	7. ÁTMICO	TRÍADE DIVINA “EU” INDIVIDUALIDADE	FIXOS (SEMPRE OS MESMOS)
	6. BÚDICO		
	5. MENTAL SUPERIOR	QUATERNÁRIO INFERIOR “EGO” PERSONALIDADE	MUTÁVEIS (RENOVAM-SE A CADA ENCARNAÇÃO)
	4. MENTAL INFERIOR		
	3. ASTRAL		
CORPOS FÍSICOS	2. DUPLO ETÉRICO		
	1. FÍSICO		



➤ 6.1. CORPO FÍSICO:

- ☸ É a nossa concha física, corpo carnal, corpo exterior, corpo mortal, corpo somático, soma, habitat físico;
- ☸ É uma ponte viva aberta para a natureza material do mundo;
- ☸ É o veículo que permite a atuação do espírito na matéria;
- ☸ Composto de energia inerente ao Planeta Terra;
- ☸ É o único estudado e relativamente conhecido pela ciência oficial;
- ☸ Nele, somatizam-se os impulsos desarmônicos oriundos dos demais corpos, níveis ou sub-níveis da consciência, em forma de doenças, desajustes ou desarmonias, que são simples efeitos e não causa.

➤ 6.2. CORPO ETÉRICO:

- ☸ **Outros nomes:** duplo vital, duplo etérico, lastro do psicossoma;
- ☸ **Definição:** é o agente intermediário entre o perispírito ou psicossoma e o corpo físico, é a camada mais próxima a ele;
- ☸ **Propriedade:** dar e manter a vida ao corpo físico, sustentando sua harmonia;
- ☸ Associado à produção do **ectoplasma**, é de estrutura extremamente tênue → **matéria quintessenciada** (muito sutil, fluído muito depurado);
- ☸ **Função:** distribuir as energias captadas do cosmo, e é onde se localizam os chacras (= **roda** → centros ou vórtices de energia que absorvem a energia do cosmo → duplo etérico → corpo físico);

- ✿ Por intermédio da estrutura etérica todos os atos da vontade (volitivos), os desejos, as emoções e quaisquer manifestações da consciência superior passam a atuar sobre o corpo físico (cérebro carnal);
- ✿ É o responsável pelos fenômenos mediúnicos como a psicografia e a psicofonia, possibilita a comunicação dos espíritos desencarnados;
- ✿ É **duplo** porque constitui uma duplicata do nosso corpo físico;
- ✿ É fundamental nos fenômenos de tele-transporte (efeitos físicos) e acoplamento ou sintonia mediúnica. Este corpo possui individualidade própria e tem consciência um tanto instintiva e reduzida, podendo ser dividido em sete níveis ou camadas, conforme estudos e informações recentes da espiritualidade. Grande número de doenças e desarmonias estão alojadas no Duplo Etérico, influenciando daí, o Corpo Físico;
- ✿ Pode ser afetado por substâncias ácidas, hipnóticas, sedativas ou entorpecentes, e sensível também ao perfume, frio, calor, magnetismo, etc.;
- ✿ Pode ser afastado do corpo por pequena distância, através de anestesia, transe mediúnico, sono, coma alcoólico, hipnotismo, etc. mas tende sempre a reintegração;
- ✿ O Duplo vibra em média 1 cm acima do Corpo Físico;
- ✿ Sua função mais importante é transmitir para a tela do cérebro todas as vibrações das emoções e impulsos que o perispírito recebe da alma, além de absorver a vitalidade ou prana do mundo oculto emanada do Sol, misturando-a com as várias energias vitalizantes do planeta e distribuindo-as ao soma. Seu automatismo é instintivo e biológico, não inteligente.

➤ 6.3. CORPO ASTRAL:

- ✿ **Outros nomes:** corpo emocional, perispírito, corpo espiritual;
- ✿ É o **MOB – MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO** do corpo físico, ou seja, estrutura este corpo;
- ✿ É o agente intermediário entre o corpo mental e o corpo físico, sendo o invólucro espiritual mais próximo a ele;
- ✿ É com este corpo que os espíritos vivem na dimensão astral;
- ✿ É também conhecido como **corpo emocional**, onde se expressa a sensibilidade ao prazer e à dor, onde se registram todas as emoções comandadas pela vontade, todos os vícios e paixões, além dos primeiros ensaios de sentimentos;
- ✿ É de extrema importância para as comunicações espirituais;
- ✿ Separa-se facilmente durante o sono natural ou induzido, pela ação de traumatismos ou fortes comoções, bem como pela vontade da mente, por anestesia, coma alcoólica;
- ✿ É com ele que, nos trabalhos com a técnica a **Apometria**, projeções astrais conscientes ou por sonho, viajamos e atuamos no tempo e no espaço;
- ✿ Tem a condição de se desdobrar em 7 níveis e 49 sub-níveis, conservando sua consciência e faculdades;

- ॐ **Função: sede do instinto** (sub-consciente);
- ॐ Permanece ligado ao corpo físico e duplo etérico pelo **cordão de prata**;
 - ❖ **CORDÃO DE PRATA: é um cordão fluídico;**
 - ✱ **Próximo ao corpo físico:** guarda estreita ligação com a epífise e se ramifica por todo o organismo, com ligações profundas com os centros de força e o sistema nervoso;
 - ✱ Em seu outro extremo, **no corpo astral**, se liga aos vórtices de energia;
 - ✱ É um elemento híbrido – biológico + etéreo;
 - ✱ Rompe **definitivamente** com o desencarne;
 - ✱ Mantém-se ligando o corpo físico e o duplo etérico ao astral durante os desdobramentos

➤ 6.4. CORPO MENTAL:

- ॐ **Outros nomes:** corpo superior, corpo do espírito;
- ॐ É um corpo energético de dimensão superior ao astral, sem forma apreciável;
- ॐ É o idealizador e o mantenedor das formas e do funcionamento dos corpos que lhe são inferiores;
- ॐ É a sede da consciência cósmica, do pensamento contínuo e da memória integral;
- ॐ É o veículo de que se utiliza o **eu cósmico** para se manifestar como intelecto concreto e abstrato;
- ॐ Nele a vontade se transforma em ação, é o campo do raciocínio elaborado, dele brotam os poderes da mente, os fenômenos de cognição (aquisição de conhecimento), memória e de avaliação de nossos atos → **sede da consciência ativa**;
- ॐ É o responsável pela criação das formas-pensamentos (ideoplastias);
- ॐ Registra, definitivamente, as experiências vividas pelo ser;
- ॐ Responsável pelas boas ou más vibrações, de acordo com seus pensamentos, por isso Jesus recomendava a **HIGIENE MENTAL** → bons pensamentos e atos dignificantes;
- ॐ Do **corpo astral** fluem a sensibilidade física e as emoções, e o **mental** pode ser considerado fonte da intelectualidade;
- ॐ **Divide-se em:**
 - ❖ **CORPO MENTAL CONCRETO OU INFERIOR, e**
 - ❖ **CORPO MENTAL ABSTRATO OU SUPERIOR**

ॐ 6.4. CORPO MENTAL CONCRETO OU INFERIOR:

- ❖ **Função intelectual:** englobar as percepções que sensibilizam os 5 sentidos comuns ao homem terreno;

- ❖ É o **corpo cognitivo**, cujo raciocínio é naturalmente seletivo e impressiona diretamente o sistema nervoso;
- ❖ Está diretamente relacionado à **personalidade encarnada**;
- ❖ É o **primeiro banco de dados** onde a mente física busca as informações que precisa;
- ❖ **MENTE OBJETIVA**;
- ❖ É o responsável pelo raciocínio, o intelecto calculista e relaciona-se com as formas de vida física;
- ❖ É o responsável pelo **DOMÍNIO DAS EMOÇÕES**;
- ❖ Desdobra-se em 7 níveis e 49 sub-níveis de consciência;
- ❖ É a sede de todos os fenômenos de clarividência, telepatia e precognição;



6.5. CORPO MENTAL ABSTRATO OU SUPERIOR:

- ❖ Elabora e estrutura princípios e idéias abstratas, buscando as sínteses e conclusões que definirão as ações do indivíduo;
- ❖ Por sua vez, são geradoras de novas idéias, e assim infinitamente, processo responsável pelo avanço científico e tecnológico, além de todo o nosso embasamento filosófico ;
- ❖ É o segundo grande banco de dados que dispõe o ser;
- ❖ É a fonte dos mais sublimes desejos, pensamentos e inspirações nobres e elevadas → representa a **intuição pura**;
- ❖ Trata do subjetivo e está mais relacionado com o **EU SUPERIOR ou CRÍSTICO**, com a **INDIVIDUALIDADE**;
- ❖ É o **CORPO CAUSAL**, é causa, detentor da vontade e imaginação, é normalmente o gerenciador dos programas e ações do ser;
- ❖ Desdobra-se em 7 níveis e 49 sub-níveis de consciência;
- ❖ Apega-se facilmente ao mando e ao poder;
- ❖ É o nível que tem o atributo do domínio do meio onde vive o ser, podendo, por alguma contrariedade, reagir negativamente a esse meio.



Permanece ligado ao corpo astral pelo **cordão de ouro**;

❖ **CORDÃO DE OURO:** é um órgão extrafísico;

- ✱ Responsável pelas transferências energéticas de nível superior;
- ✱ **Não se desfaz nem se rompe com o desencarne;**
- ✱ É o responsável pelas informações e mentalizações realizadas pelo **corpo mental** em direção ao **corpo astral** (inferior em vibração);

➤ **6.6. CORPO BUDDHI:**

☞ Estrutura extremamente sutil, também é chamado de **corpo cósmico**, e é atemporal (não depende do tempo). Suas linhas de força formam o corpo do mesmo, matéria hiperfísica, de sutil quintessenciação. Tem como atributo principal grande núcleo de potenciação da consciência;

☞ Nesta dimensão é que estão registrados toda a experiência e todos os acontecimentos ocorridos nas existências de um ser, em seus mínimos detalhes;

☞ É dividido em **três** sub-corpos, intra-sensores, núcleos ou **almas**:

❖ **MORAL:**

- ✱ Resguarda a individualidade do ser em relação ao meio em que ele vive;
- ✱ Discernimento do bem e do mal sob o ponto de vista individual;
- ✱ É o veículo do espírito que impulsiona o espírito a obediência às leis do local onde o espírito está encarnado e comanda o comportamental da entidade encarnada em relação ao meio;

❖ **INTUITIVA:**

- ✱ Elo de ligação que recebe as informações mentais de todo o universo;
- ✱ Dimensão da **intuição pura**, da genialidade científica e estética do espírito; **instrumento da inspiração**;
- ✱ Antena captadora e registradora de informações que vibram no cosmo;

❖ **CONSCIENCIAL:**

- ✱ Elo de ligação direta com a Harmonia Cósmica Universal;
- ✱ Representa o grande núcleo de potenciação da consciência cósmica;
- ✱ Consciência coordenadora e diretora da vida, elo de ligação com a **Centelha Divina**;

☞ De um modo geral o **Corpo Buddhi** é pouco conhecido. Longe de nossos padrões físicos e de nossos meios de expressão, não há como compará-lo;

- ॐ É o verdadeiro perispírito, ao final do processo evolutivo, quando os demais a ele se fundiram. É nele que se gravam as ações do espírito e dele partem as notas de harmonia ou desarmonia ali impressas, ou seja, as experiências bem significadas estão ali arquivadas e são patrimônio do espírito. As experiências mal resolvidas são remetidas de volta à personalidade encarnada para novas e melhores significações. E por ser, no espírito, o grande núcleo de potenciação da sua consciência cósmica, suas impulsões terão seus efeitos visíveis e somatizados no Corpo Físico ou no psiquismo da personalidade encarnada;

➤ 6.7. CORPO ÁTMICO:

- ॐ Atman, Espírito Essência, Eu Cósmico, Eu Crístico, Eu Divino, Centelha Divina;
- ॐ Constitui a **Essência Divina** presente em cada criatura;
- ॐ **ESPÍRITO;**
- ॐ Princípio, semente e motor da vida
- ॐ É a própria partícula da vida, o princípio coordenador;
- ॐ É **IMORTAL, CONSCIÊNCIA PURA;**
- ॐ O **corpo Átmico** ou **Espírito Puro** constitui a **Essência Divina** em cada ser criado.

OS CORPOS ESPIRITUAIS



DUPLO ETÉRICO - CORPO DA VITALIDADE

- Cromaticamente polarizado azul do lado esquerdo, alaranjado do lado direito. Funções principais: estabelecer a saúde automaticamente. Distribuir as energias vitalizantes pelo corpo físico. Apesar de reconstituído pela nova encarnação, tem individualidade própria. Observamos que recarrega-se de negativos de vidas passadas.

CORPO ASTRAL - SENSIBILIDADE GERAL

- Instinto - Emoções passionais animalizadas, grosseiras. Este é o corpo onde devem ser combatidos os desejos, vícios, paixões e sentimentos negativos. Ele é também o MOB (modelo organizador biológico). Se ao reencarnar apresentar mutilações, plasmará um corpo físico deficiente.

MENTAL INFERIOR - INTELIGÊNCIA

Mentalidade - Associação de idéias, reflexão, raciocínio, percepção. Parece-nos que aqui se gravam os automatismos relacionados com o comodismo, o gozo e os prazeres mundanos.

MENTAL SUPERIOR - VONTADE - MEMÓRIA

- E, pelo que nós temos percebido nas pesquisas é este corpo que detém o atributo do domínio do meio. Aqui residem também o orgulho e o egoísmo, o apego ao poder e mando. É neste nível que eles tem de ser combatidos.

EVOLUÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO MENTAL SUPERIOR

"A GRANDEZA DE UM HOMEM CONSISTE EM SUA DECISÃO DE SER MAIS FORTE QUE A CONDIÇÃO HUMANA"

(Albert Camus - Escritor francês)

Amigos do plano físico,

Paz e Bem em seus corações e mentes.

Não temos pretensão de ser considerados "experts" nas ciências da mente. Somos apenas estudiosos e pesquisadores que despidos do corpo físico permanecemos na busca incessante de conhecer o ser humano, em sua origem espiritual e na sua caminhada evolutiva até os dias atuais. Sendo assim, queremos compartilhar com os amigos encarnados, um meio seguro e confiável para o diagnóstico de problemas cujos sintomas se manifestam no corpo físico, tanto a nível orgânico como a nível mental.

O ser humano ainda tem segredos ocultos em si mesmo que haverá de descobrir. Alguns desses segredos encontram-se na leitura do Mental Superior que está interligado aos demais corpos e, através de sua estrutura sutil é capaz de guardar preciosas informações acerca da personalidade encarnada.

Boa vontade, fé nas intuições, treinamento para visão psíquica e conhecimentos básicos da anatomia do Mental Superior são elementos essenciais para o diagnóstico através deste corpo detentor de muitas facetas capazes, se desordenadas, de prejudicar o concurso positivo dos ideais encarnatórios. Como os amigos podem ver, não se trata de tarefa difícil e, associando-a ao manancial de técnicas de tratamento já conhecidas, com absoluta certeza, transformar-se-á em poderosa ferramenta para os trabalhos anímico-espirituais, provendo maior eficiência e eficácia dos mesmos.

Está em suas mãos, a tarefa de efetivar esta técnica, levando-a ao conhecimento de um número maior de pessoas, a fim de que seja pesquisada e utilizada para o auxílio daqueles que se encontram em sofrimento.

Paz a todos,

MANTHANÁH

Nota:

Foi assim que este amigo de outras eras se apresentou no dia 07 de julho de 1997, quando busquei reordenar o trabalho de pesquisa sobre o Mental Superior para sua apresentação no IV Congresso Brasileiro de Apometria. Mais uma vez se fez presente com um grupo de entidades, conforme já fizera outras vezes. Este grupo é formado por três homens e três mulheres e faz parte da Equipe Mahadon do Templo da Paz, Amor e Fraternidade, dirigida pelo irmão Mahaidana.

Ele e seus cinco companheiros denominam-se como sendo parte integrante da Equipe Científica Holística. Cada componente tem uma especialidade mas conhece as outras áreas de atuação da equipe. São coordenadores deste apêndice da Equipe Mahadon que conta com a colaboração de inúmeros espíritos interessados nas ciências da mente.

Manthanáh configura-se como indiano. De aspecto jovem, sua pele escura é realçada por longa veste branca, debruada com azul índigo. No peito, leva um medalhão com a insígnia da Equipe Mahadon. Seu rosto tem traços que o definem como alguém muito determinado e tranqüilo. Esta tranqüilidade parece ampliada pelo halo de luz amarela e verde que emerge do seu chakra coronário.

Cada componente da equipe tem as vestes brancas debruadas com cor diferente - verde-jade, azul-celeste, laranja-claro, violeta e prata. Um dos espíritos femininos, vestes debruadas com a cor prata, intui os desenhos e descrições dos Mentais para que estejam de acordo com a realidade espiritual do paciente atendido. Ela ainda não me permitiu ver seu rosto, nem disse o nome que utiliza na equipe à qual pertence.

Manthanáh, obrigada pela confiança e paciência com as quais tem conduzido parte de meu aprendizado nesta e em outras existências pregressas.

Que Deus nos ilumine para prosseguir,

Fabiana Donadel

EVOLUÇÃO DO MENTAL SUPERIOR

Segundo os estudiosos, os primeiros seres humanos provieram de criaturas antropóides, isto é, parecidas com o homem, chamado **AUSTRALOPITECOS**. Esses símios antropóides surgiram inicialmente há mais de cinco milhões de anos. Com o passar do tempo, estruturas mais avançadas foram surgindo. Data de 1.200.000 anos AC a forma humana que os cientistas denominam **HOMO ERECTUS** (homem ereto). Seguindo-se ao homo erectus, surgiu o **HOMO SAPIENS**, por volta de 300.000 AC, apareceu uma subespécie conhecida como **HOMO SAPIENS SAPIENS**, da qual é exemplo, o **Homem de Cro-Magnon**.

Assim como o corpo humano evoluiu das formas mais primitivas até chegar à forma atual, o Corpo Mental Superior também passou por diversas fases, acompanhando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da forma e a evolução intelectual do ser. À medida que surgiam as necessidades, o Mental ia despertando suas capacidades e atributos até então adormecidos. Esse despertar, resultou na modificação anatômica deste corpo que tem por principais atributos, a vontade, o raciocínio criativo, a imaginação, o poder e o mando ou domínio do meio.

Para compreender a evolução do Mental Superior, precisamos regredir no tempo, até a Primitiva Idade da Pedra ou Período Paleolítico, há mais de três milhões de anos, quando os seres humanos começaram a fabricar suas toscas ferramentas de pedra. Viviam da caça e deslocavam-se permanentemente em grupos, buscando alimento. Permaneciam poucos dias no local escolhido, comendo os animais e plantas desta área. Construíam abrigos somente se houvesse alimento suficiente para algumas semanas ou até meses, acontecimento raro, pois sua permanência era muito curta. Em algumas regiões, chegavam a habitar cavernas.



Nesta época, segundo informações do Mundo Espiritual, o Mental Superior encontrava-se na forma de um botão de rosa (Figura A, desenho 1). Percebe-se, pelas descrições do período correspondente, que os atributos deste corpo, eram pouco utilizados, pois que ainda não eram exigidos pela consciência encarnada. Deste fato, advém a primeira forma de **Mental Superior**, cujas pétalas encontram-se recolhidas.

Seu desabrochar ocorreu gradativamente para que em torno de 750.000 anos AC, outras formas de Mental (**Figura A - desenho 2**). Data de 1.000.000 anos AC, a fabricação de machadinhas de mão e ferramentas de corte (rochas pequenas e planas, afiadas de ambos os lados). Essas ferramentas mostram maior criatividade e poder imaginativo, o que corresponde dizer que o corpo físico aproximava-se do potencial criador armazenado no Mental Superior.

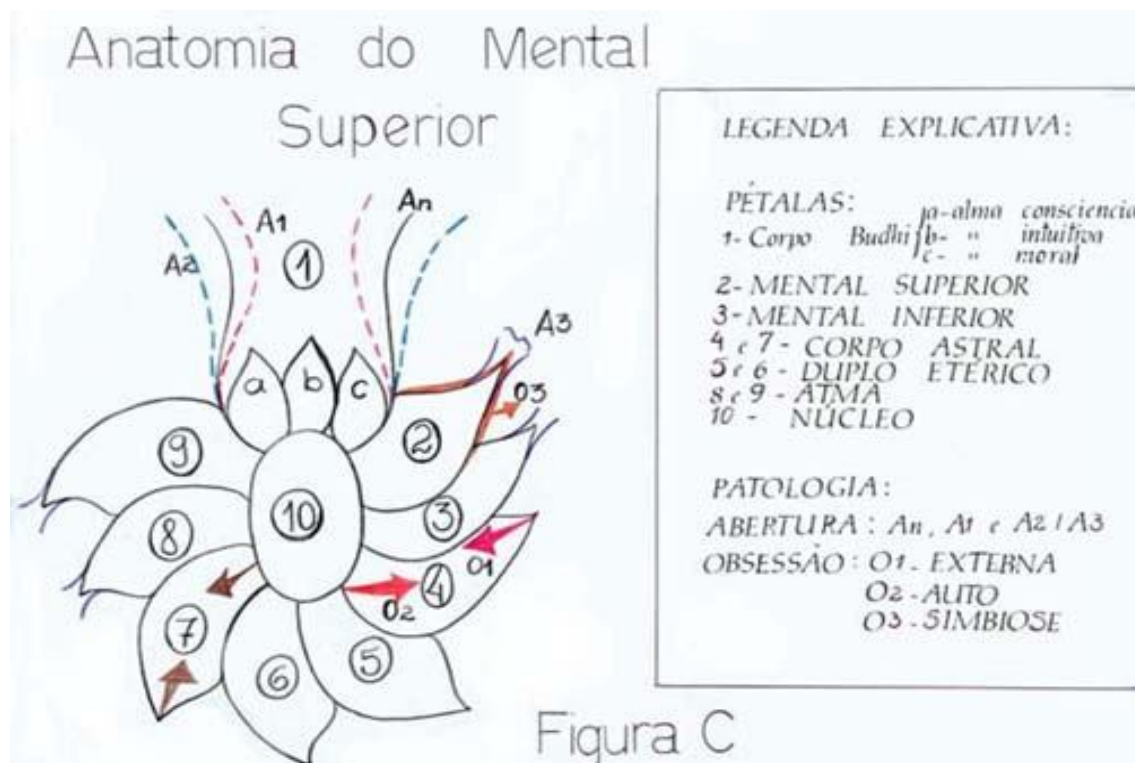
Nos próximos 250.000 anos, percebe-se um aprimoramento do intelecto humano. No ano 500.000 AC, verifica-se a descoberta do fogo, marco na história da humanidade. Neste período, a criatividade passou a pertencer à consciência humana. Por esta razão, vemos as quatro pétalas inferiores sendo formadas. As cores azul e verde, se observarmos melhor, já estavam presentes desde a primeira forma de Mental Superior.

A 3ª forma (Figura A - desenho 3), determina o princípio da auto-identificação e a forma mais concreta da personalidade, para que o homem conquistasse a plenitude de suas capacidades. Por mais um longo período de descobertas e modificações, dentre as quais podemos citar as primeiras demonstrações de religião e arte, ocorridas respectivamente em 60.000 anos e 50.000 anos AC, o Mental Superior foi desabrochando e levando à consciência, seu potencial. E, essa tomada de consciência, fez surgir a atual forma do Mental Superior, cujo ponto de partida ocorreu em 35.000 anos AC (Figura A - desenho 4).

ANATOMIA DO CORPO MENTAL SUPERIOR

Sabemos que todos os corpos do agregado espiritual estão interligados pelo cordão de prata e pelos cordões fluídicos dos chakras. Assim, o Mental Superior mostra em sua anatomia essa ligação energética, com bastante clareza. É preciso passarmos a conhecer a constituição anatômica do Mental Superior. Visualizá-lo depende de treinamento e constante observação.

Alguns médiuns observam este corpo com indumentária igual ao corpo físico. Mas, detendo seus sentidos por alguns instantes, poderão perceber detalhes que o caracterizam de forma particular.



Analisando a figura acima, vemos que o Mental Superior é constituído de nove pétalas mais apétala nuclear, sendo que cada pétala corresponde a um dos corpos do agregado espiritual e pode demonstrar importantes características para diagnósticos claros e precisos. Seguindo a seqüência numérica crescente, temos: Pétala numero 1 mostrando a ligação com o **CORPO BUDHI** e suas três almas: **CONSCIENCIAL** (lembranças de vidas ocorridas há mais de 700 anos); **INTUITIVA** (lembranças de vidas entre 300 e 700 anos) e **MORAL** (lembranças de vidas vivenciadas há menos de 300 anos). Nessa pétala poderemos observar de que época estão brotando os eventos desarmônicos propulsores de dificuldade da consciência física. As alterações na abertura dessa pétala podem propiciar sérias dificuldades. A diminuição da abertura (estreitamento) significa baixo fluxo de informações e experiências já vividas necessárias ao processo de aprendizado contínuo. Já o aumento (alargamento) da abertura superior da pétala correspondente ao **CORPO BUDHI**, mostra um grande fluxo de lembranças de outras vidas, podendo incorrer na esquizofrenia. Pétala número 2 mostra a ligação com o próprio Mental Superior. Nessa pétala, podemos observar sinais de obsessão, auto-obsessão ou simbiose. Estes sinais poderão ser observados nas demais pétalas, com exceção da número 1 e da número 10. A abertura na ponta desta pétala, apresentar-se-á concomitante à abertura das pétalas 3, 8 e 9 (Mental inferior e Átmico), SOMENTE para indicar o grau de elevação espiritual. São poucos os encarnados que possuem essa abertura.

Para esclarecer: Obsessão - A obsessão é diagnosticada em algum dos corpos quando na visualização do Mental Superior, percebe-se manchas e/ou outros sinais em cores como marrom, preto, vermelho vivo ou vermelho intenso. Auto-obsessão Pode-se diagnosticá-la quando aparecerem os sinais citados na obsessão (manchas, etc.) A diferença é que na auto-obsessão, estes sinais aparecem de dentro para fora da pétala ao contrário da obsessão. Simbiose Caracterizada por traço forte em cor de vibração pesada contornando a pétala correspondente ao corpo que está sofrendo o processo obsessivo denominado simbiose.

Pétala número 3 mostrando a situação **do MENTAL INFERIOR**. Os sinais descritos no Mental Superior servem para este corpo e também para os demais. Pétalas números 4 e 7 mostrando a ligação com o CORPO ASTRAL. Pétalas números 5 e 6 mostrando a situação do **DUPLO ETÉRICO**.

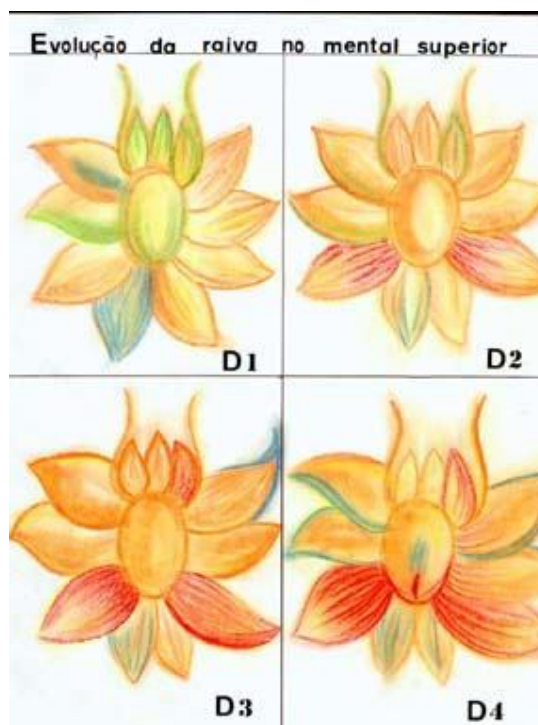
IMPORTANTE: Coloração: Cores pálidas e sem vida indicam a premente necessidade de energia do corpo indicado pela pétala que se mostra desvitalizada. Vermelho vivo sempre indicará forte sensualidade. Vermelho intenso é sinônimo de vingança, raiva, ressentimento. A presença da cor verde, é sinal de energia de cura. Tamanho das pétalas: Pétalas agigantadas mostram o domínio do corpo correspondente sobre os demais. Pétalas em tamanho reduzido evidenciam a falta de energia ou submissão ao domínio de outros corpos ou, ainda, perda energética causada por obsessão. Posição das pétalas: Um Mental Superior harmônico tem suas pétalas voltadas para o sentido anti-horário.

Pétalas números 8 e 9 raramente mostram sinais desarmônicos. São a ligação com o **CORPO ÁTMICO**. Normalmente estão saudáveis, evidenciando cores fortes e positivas. Em casos de espíritos mais rebeldes, vemos a presença de cores escuras e opacas brotando do centro para fora dessas pétalas. Esse sinal está relacionado a espírito reincidente no erro por mais de 3 vezes, número suficiente para levar alguém ao exílio planetário caso não haja a urgente **REFORMA ÍNTIMA**.

Pétala número 10 ou **NÚCLEO**: Pode ser chamada de **Centro Dinamizador**. É para ele que são direcionadas a energia curativa usadas durante o processo terapêutico espiritual conhecido como doutrinação. As cores ali projetadas, irradiam cura a todo corpo Mental Superior e conseqüentemente atinge os outros corpos e níveis de consciência. No núcleo do Mental Superior, podemos observar a presença de câncer e outras anomalias.

EVOLUÇÃO DA RAIVA LESANDO A ESTRUTURA SAUDÁVEL DO CORPO MENTAL SUPERIOR

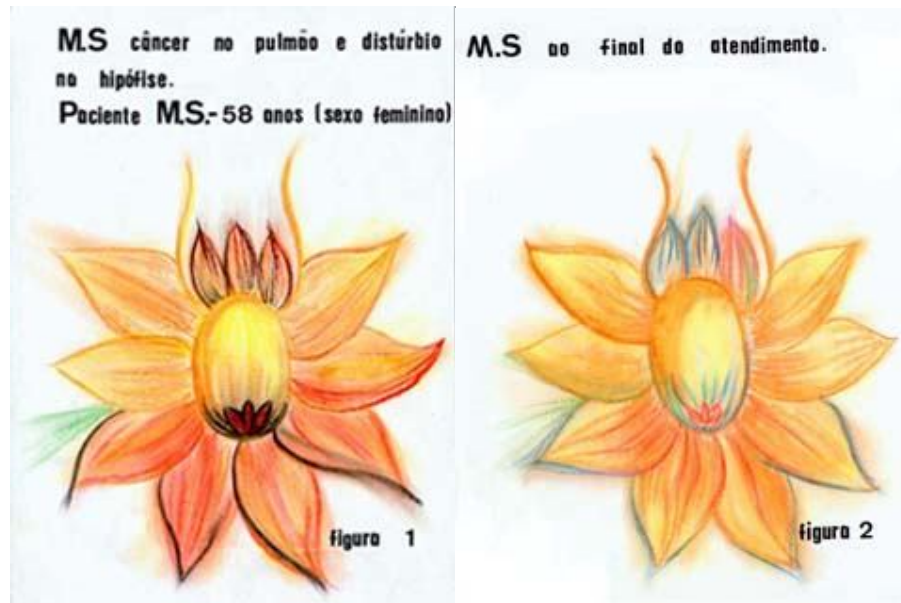
Existem várias causas geradoras de desarmonias nos níveis de consciência. Os sentimentos e vibrações vivenciados e alimentados pelo consciente físico podem gerar graves distúrbios. Dentre os quais o câncer, doença que provoca uma drenagem energética para que o espírito esteja livre das energias desequilibradoras do ódio e da raiva, por exemplo. Vamos avaliar a evolução das desarmonias causadas pelo sentimento corrosivo denominado RAIVA no Mental Superior de um indivíduo com tendências agressivas que, aparentemente estavam controladas.



A **Figura D1**, nos mostra a configuração do Mental Superior de um indivíduo encarnado que chamaremos de “**Sr. X**”. No seu dia-a-dia depara-se com as mais diversas situações e diferentes pessoas, espíritos que encontrou ou não em outras encarnações. Numa situação vivida em sua residência, um de seus familiares, numa atitude inesperada, faz o Sr. X entrar em ressonância com sua agressividade “**contida**”. Ao se descontrolar, o **Sr. X envia vibrações de RAIVA para seu Corpo Astral**, detentor das emoções que se agiganta, sugando as energias saudáveis do **Duplo Etérico**, deixando-o fraco e desvitalizado (**Figura D2**). **Este fato desencadeará problemas de fígado e estômago e outros órgãos da região abdominal, regidos pelo Chakra Umbilical**. Não havendo o esforço da consciência encarnada em perdoar, o Sr. X alimenta a **RAIVA** com pensamentos negativos que inundam o **Corpo Astral, afetando a Alma Moral**. Não havendo a reformulação dos sentimentos, o mais provável é o **surgimento de lembranças de agressividade armazenadas na Alma Intuitiva o que agravaria a situação da consciência encarnada e do seu veículo físico** (**Figura D3**). Ainda na **Figura D3**, vemos caracterizada pela energia azul, a presença de entidade espiritual incentivando e orientando seu pupilo para a máxima: “**Perdoa setenta vezes sete vezes**”. Como a Reforma Íntima não foi efetuada, o indivíduo denominado Sr. X candidatou-se a sofrer processos obsessivos e cancerígenos, como mostra a **Figura D4**.

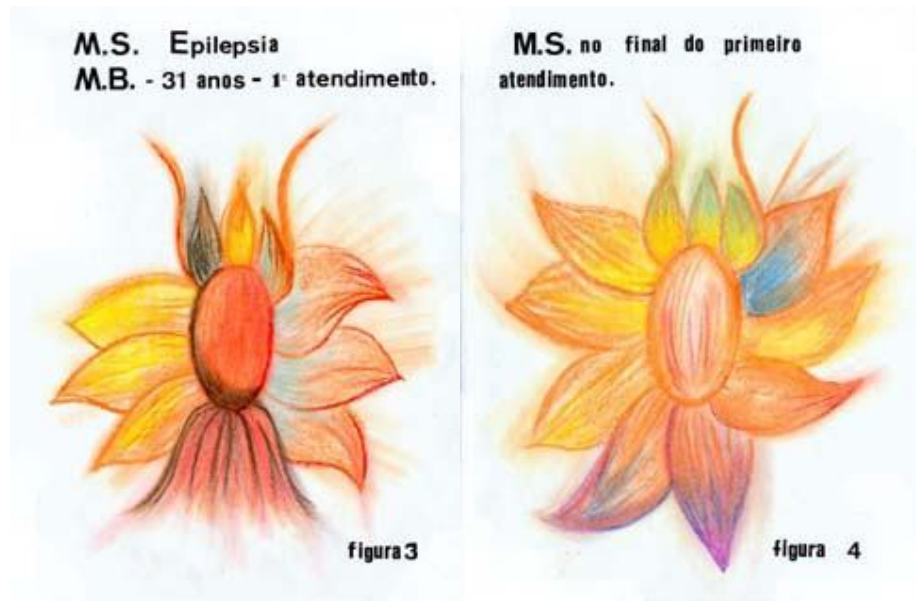
DESCRIÇÃO DE CASOS ATENDIDOS COM VISUALIZAÇÃO DO MENTAL SUPERIOR

1o CASO: Paciente do sexo feminino com câncer no pulmão e distúrbio há hipófise, ocasionando fortes dores de cabeça. Idade 58 anos.



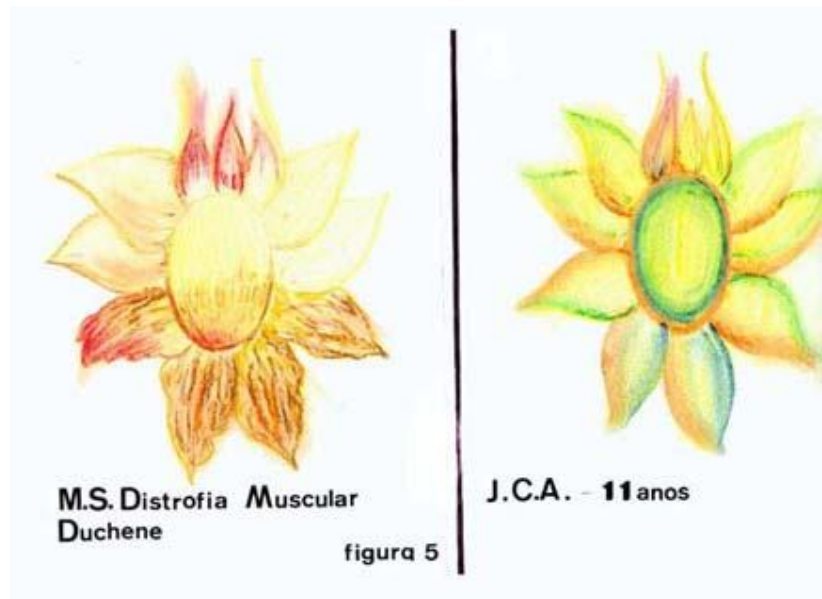
A paciente não retornou para outro atendimento. Mesmo assim verificou-se sensível melhora em seu quadro clínico. A Figura 1 mostra a configuração do Mental, antes do atendimento apométrico com desdobramento e dissociação dos níveis conscienciais e cromoterapia mental. Percebe-se que a origem do câncer está relacionada a várias encarnações, fato observado pela coloração das pétala das três almas. A figura do câncer aparece na base da pétala nuclear e é visível a desarmonia das pétalas correspondentes aos corpos Mental Inferior, Corpo Astral e Duplo Etérico. Na Figura 2, temos a configuração do Mental após o atendimento. A cor azul, segundo os orientais, é a ideal para o tratamento do câncer, pois permanece envolvendo as pétalas onde anteriormente se verificava as maiores desarmonias.

2o CASO: Paciente M.R., sexo feminino, idade 31 anos. Problema: constantes crises de Epilepsia.



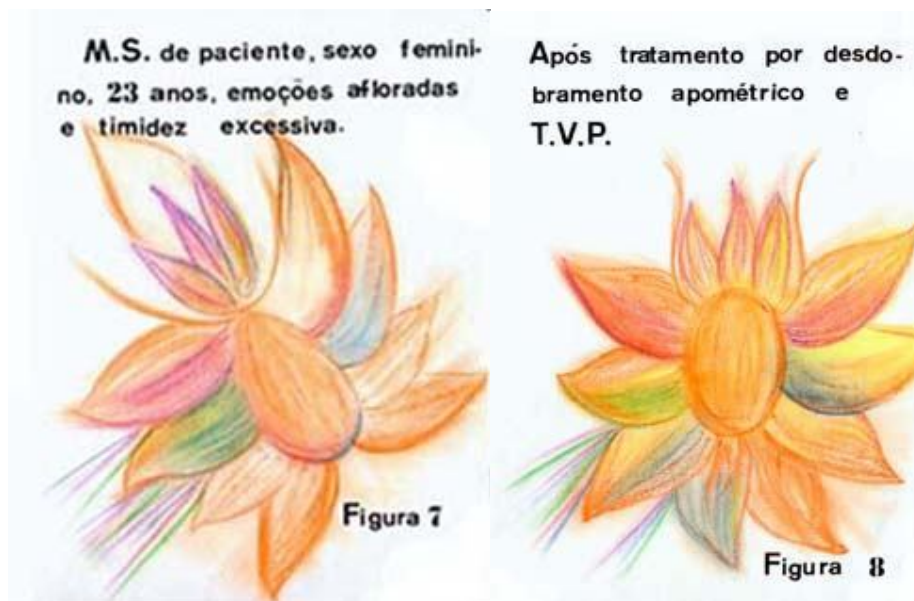
A **Figura 3** mostra o **Mental Superior** antes do primeiro e único atendimento apométrico efetuado. A **pétala correspondente à Alma Consciencial**, detentora de lembranças de eventos ocorridos há mais de 700 anos, mostra-se com extrema desarmonia. **Nos Corpos Mental Superior, Mental Inferior e Corpo Astral**, representados, respectivamente, pelas pétalas 2, 3 e 4, existe a presença de obsessão vingativa (vermelho intenso de fora para dentro das pétalas citadas). **O Duplo Etérico**, devido às constantes crises de epilepsia, encontrava-se bastante prejudicado. Tanto é verdade que as duas pétalas representantes do Duplo, estão resumidas a uma pétala, bastante desarmonica. Ao final do atendimento, podemos verificar as pétalas de **Duplo Etérico** já recompostas com auxílio das cores azul e violeta. A primeira presente de forma intensa no Mental Superior (pétala nº 2) que agora estava conscientizado de seu papel, no agregado espiritual.

3o CASO: Paciente do sexo masculino, 11 anos de idade e portador de **Distrofia Muscular Duchene**.



Na Figura 5, o Mental Superior do paciente antes do atendimento. As pétalas de base (4, 5, 6 e 7) estão deformadas, desvitalizadas e as desarmonias são provenientes das encarnações entre 300 e 700 anos. Na figura 6, vemos a eficiência do tratamento cromoterápico com laranja, azul escuro e verde folha, reformulando as pétalas antes prejudicadas. O núcleo do Mental Superior mostra seu trabalho de Centro Dinamizador das cores utilizadas na cromoterapia Mental.

4o CASO: Paciente do sexo feminino com 23 anos de idade, mostrando **timidez excessiva e emoções muito afloradas**.



A Figura 7, mostra a grande desarmonia pelo afastamento das pétalas de base que mostra o recuo diante da encarnação. Após o tratamento na Terapia de Vidas Passadas e Desdobramento Apométrico, o Mental Superior se mostra equilibrado em sua configuração.

CONCLUSÃO

“Assim, seu psiquismo é extremamente embotado, frente às realidades psíquicas de que é portador, o que vale dizer que ele não desenvolveu essas faculdades que lhe são inerentes. Embora esteja equipado pela natureza, no natural evoluir da espécie, com um sistema nervoso central bastante desenvolvido, não aprendeu a usar o prosencéfalo astral e mental.”

JOSÉ LACERDA DE AZEVEDO Espírito e Matéria

- Novos Horizontes para a Medicina Pág. 43 ao referir-se ao Corpo Astral

Assim como os Amigos do Mundo Espiritual, nós não temos a pretensão de considerar este trabalho finalizado. Existe muito mais a ser pesquisado. Cabe aos irmãos, auxiliar nesta gratificante tarefa de verificação da utilidade prática do estudo do Mental Superior.

DE ANTEMÃO, SABEMOS QUE ESTE ESTUDO PODE FORNECER:

1o.) Diagnósticos precisos do paciente, facilitando o desdobramento apométrico pelo conhecimento prévio do foco problemático.

2o.) Acompanhamento visual da evolução dos casos atendidos, como forma de comprovação da eficácia dos tratamentos anímico-espirituais.

3o.) Rica fonte de informações sobre o ainda misterioso psiquismo humano.

Que a Bondade Divina nos auxilie a prosseguir na Seara do Bem ao encontro da luz interior e da maior proximidade com Deus.

Direitos autorais reservados. Proibido enviar por e-mail ou hospedar em Blogs, Sites, Discos Virtuais ou similares. Sujeito as penas da lei. Todo material é registrado. Este material é um brinde fornecido no CD Apometria do ISC – Instituto de Sensibilização Consciencial – www.consciencial.org – com permissão da autora Rosana. Não pode ser vendido ou comercializado. Pode ser impresso e fotocopiado a vontade para servir as casas e locais de estudo.